<u>E de Novo, Lisboa...</u> Alexandre O'Neill

Enviado por:

Publicado em: 14/11/2012 10:25:56

E de novo, Lisboa, te remancho, numa deriva de quem tudo olha de viés: esvaído, o boi no gancho, ou o outro vermelho que te molha.

Sangue na serradura ou na calçada, que mais faz se é de homem ou de boi? O sangue é sempre uma papoila errada, cerceado do coração que foi.

Groselha, na esplanada, bebe a velha, e um cartaz, da parede, nos convida a dar o sangue. Franzo a sobrancelha: dizem que o sangue é vida; mas que vida?

Que fazemos, Lisboa, os dois, aqui, na terra onde nasceste e eu nasci?

Alexandre O'Neill, in 'De Ombro na Ombreira'